Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32786

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA ESCOLHA CONSCIENTE DA VIA DE PARTO

HEALTH EDUCATION IN PRENATAL CARE: THE LEADING ROLE OF NURSING IN PROMOTING INFORMED CHOICE OF MODE OF DELIVERY

Águeda Gonçalves Pereira Machado[1]
Jamilly Cristina Pessoa de Abreu[2]
Francisca Simone Lopes da Silva Leite[3]
Macerlane de Lira Silva[4]
Ocilma Barros de Quental[5]

RESUMO: **Introdução:** A educação em saúde durante o pré-natal constitui uma importante estratégia para a preparação das gestantes para o parto, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas, o fortalecimento da autonomia feminina e a participação nas decisões relacionadas ao nascimento. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel relevante na oferta de orientações sobre as vias de parto, os direitos das gestantes e a elaboração do plano de parto. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre a contribuição da enfermagem, por meio da educação em saúde durante o pré-natal, para a escolha consciente e informada da via de parto pelas gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada mediante buscas nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando os descritores Cuidado Pré-natal, Parto, Plano de Parto, Enfermagem e Educação em Saúde, combinados pelo operador booleano AND, realizada em setembro de 2026. **Resultados e discussão:** Foram selecionadas 11 publicações, analisadas por meio da organização, comparação e síntese dos resultados, sendo estabelecidas três categorias temáticas. Os estudos evidenciaram que as ações educativas desenvolvidas pela enfermagem, incluindo grupos de gestantes, rodas de conversa, consultas de enfermagem, visitas de acolhimento e tecnologias educativas, favorecem o acesso às informações, o esclarecimento de dúvidas e a preparação das mulheres para o parto. Destacou-se, ainda, a importância da orientação sobre as vias de nascimento e do apoio à elaboração do plano de parto como estratégias para a expressão das preferências das gestantes. Entretanto, identificaram-se limitações relacionadas ao respeito às escolhas das mulheres durante a assistência obstétrica, além da necessidade de avaliar os efeitos das tecnologias educativas sobre a tomada de decisão. **Conclusão:** A enfermagem desempenha papel importante na promoção da escolha consciente da via de parto, por meio de práticas educativas participativas e individualizadas. Contudo, a efetivação da autonomia feminina depende também da articulação entre os serviços de saúde e de uma assistência obstétrica que considere as preferências das gestantes, respeitando suas condições clínicas e garantindo um cuidado seguro e humanizado.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal. Parto. Plano de Parto. Enfermagem. Educação em Saúde.

[1]Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras - PB.
[2]Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras - PB.
[3]Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras - PB. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (PPGSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
[4]Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras - PB. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS).
[5]Coordenadora e docente do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras - PB. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

ABSTRACT: **Introduction:** Health education during prenatal care is an important strategy for preparing pregnant women for childbirth, contributing to clarifying doubts, strengthening women's autonomy, and encouraging their participation in decisions related to childbirth. In this context, nursing plays a relevant role in providing guidance on modes of delivery, pregnant women's rights, and the development of a birth plan. **Objective:** To analyze scientific evidence on the contribution of nursing, through health education during prenatal care, to pregnant women's conscious and informed choice of mode of delivery. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted through searches in the SciELO and LILACS databases in September 2026, using the descriptors Prenatal Care, Childbirth, Birth Plan, Nursing, and Health Education, combined with the Boolean operator AND. **Results and discussion:** Eleven publications were selected and analyzed through the organization, comparison, and synthesis of findings, resulting in three thematic categories. The studies showed that educational activities developed by nursing professionals, including groups for pregnant women, discussion circles, nursing consultations, welcoming visits, and educational technologies, facilitate access to information, clarify doubts, and prepare women for childbirth. The importance of providing guidance on modes of delivery and supporting the development of birth plans was also highlighted as a strategy for enabling pregnant women to express their preferences. However, limitations were identified regarding respect for women's choices during obstetric care, as well as the need to evaluate the effects of educational technologies on decision-making. **Conclusion:** Nursing plays an important role in promoting informed and conscious choices regarding the mode of delivery through participatory and individualized educational practices. Nevertheless, the effective exercise of women's autonomy also depends on coordination among healthcare services and obstetric care that considers pregnant women's preferences, respects their clinical conditions, and ensures safe and humanized care.

Keywords: Prenatal Care. Childbirth. Birth Plan. Nursing. Health Education.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade da assistência ao parto e ao puerpério tem sido evidenciada no cenário nacional por meio da implementação de diversas políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Entre essas iniciativas, destacam-se a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, instituída em 1991; o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, de 2000; a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, de 2004; a Rede Cegonha, criada em 2011; as Diretrizes de Atenção Integral à Gestante: Operação Cesariana, de 2015; e a Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal, de 2016 (Lucena, 2024).

Atualmente, tem-se a Rede Alyne como eixo norteador da atenção materno-infantil, instituída pela Portaria nº 5.350, de 12 de setembro de 2024, a iniciativa aprofunda as diretrizes de humanização e amplia o foco na redução das taxas de morbimortalidade, assumindo o compromisso de garantir um atendimento equitativo e de qualidade a todas as gestantes e seus filhos (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, o período pré-natal configura-se como uma oportunidade estratégica para a realização de orientações às gestantes acerca da preparação para o parto, incluindo informações sobre a evolução do trabalho de parto, o momento adequado para buscar a maternidade, seus direitos e aspectos relacionados à violência obstétrica (Marinho, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), na ausência de indicações clínicas para a realização de cesariana, o parto vaginal constitui a via de nascimento associada ao processo fisiológico do trabalho de parto. A cesariana deve ser realizada quando houver indicação médica, considerando as condições individuais da gestante e do feto, além da necessidade de garantir uma assistência segura e respeitosa (OMS, 2018).

A construção do plano de parto constitui uma importante estratégia de participação da gestante nas decisões relacionadas ao nascimento de seu filho. Desenvolvido ao longo do acompanhamento pré-natal, esse instrumento possibilita que a mulher registre previamente suas preferências quanto à assistência que deseja receber, incluindo a aceitação ou recusa de determinadas condutas e intervenções. Além disso, permite explicitar expectativas relacionadas ao cuidado, ao acolhimento e à forma como pretende ser tratada durante o trabalho de parto e o parto. Após sua elaboração, o documento pode ser compartilhado com a equipe que prestará a assistência, favorecendo a comunicação entre a gestante e os profissionais envolvidos no cuidado (BRASIL, 2026).

Todavia, tem-se que destacar que a definição da via de parto é um processo complexo, que envolve múltiplos fatores de diferentes naturezas. Entre eles, destacam-se a opinião dos profissionais, aspectos culturais e socioeconômicos, além dos potenciais benefícios e riscos associados a cada modalidade de parto. Na atualidade, a influência da mídia também desempenha um papel relevante nessa decisão. Dessa forma, considerando as particularidades de cada caso, é fundamental promover a escolha de vias de parto que assegurem maior saúde, segurança e bem-estar tanto para a mulher quanto para o recém-nascido (Santos *et al*., 2022).

Considera-se também que as concepções sobre o parto sofreram modificações ao longo da história, passando de um processo fisiológico centrado na própria parturiente para um evento caracterizado por intervenções, muitas vezes desnecessárias, deslocando o protagonismo da mulher para os profissionais de saúde (Santos *et al*, 2025).

Nesse cenário, a variação na preferência pela via de parto tem se intensificado na última década, evidenciando a redução dos partos vaginais e o aumento das cesarianas, muitas vezes

sem justificativa baseada na diminuição dos riscos materno-fetais (Simões *et al*, 2022). O Brasil apresenta, no cenário internacional, elevadas taxas de cesarianas, as quais vêm crescendo de maneira contínua em todas as regiões do país, consolidando-se como a principal via de nascimento desde 2009 (Lucena, 2024).

No Brasil, a proporção de nascimentos por cesariana permanece elevada. Dados do Ministério da Saúde, apresentados no Relatório Anual Socioeconômico da Mulher, apontam que, em 2023, aproximadamente 59,6% dos nascimentos ocorreram por cesariana. Além disso, observa-se que, ao longo da década anterior, a proporção de partos cesáreos permaneceu acima de 55% no país, evidenciando a elevada frequência desse procedimento na assistência obstétrica brasileira (BRASIL, 2025).

Observam-se, no cotidiano assistencial, dificuldades na atenção aos desejos das mulheres em momentos significativos de suas vidas, como a gestação, o parto e o puerpério, frequentemente relacionadas à insuficiência de conhecimento tanto por parte dos profissionais de saúde quanto das próprias mulheres. Confirmando-se a consolidação de uma cultura marcada por fragilidades no acesso à informação, o que pode limitar a autonomia feminina e comprometer a vivência desses períodos de forma mais saudável e satisfatória (Santos *et al*, 2025).

A educação em saúde realizada no pré-natal, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, ainda não é suficiente para atender às necessidades de conhecimento das mulheres, apesar de ser considerada essencial para a qualidade da assistência (Werlang *et al.*, 2023). Uma das estratégias utilizadas pela enfermagem são os grupos de gestantes, destacando-se como espaços de troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento de vínculos entre as participantes e enfermeiros. Além disso, esses grupos favorecem a participação dos parceiros no processo gestacional, auxiliam na redução de intercorrências ao longo da gestação, parto e puerpério (Finger *et al.*, 2025).

Considerando a complexidade da escolha da via de parto, o enfermeiro assume papel central como mediador entre a parturiente e a equipe de saúde, desde o pré-natal, ao promover um ambiente acolhedor e seguro que estimula o protagonismo da mulher no parto. Por meio da educação em saúde e do acompanhamento contínuo, contribui para a prevenção da violência obstétrica e para a consolidação de uma assistência respeitosa e humanizada. Sua atuação, baseada na escuta ativa e no respeito às escolhas da gestante, é indispensável para uma prática

que vá além do enfoque técnico, abrangendo também os aspectos emocionais e psicológicos desse momento único (Arnold; Trindade; Dullius, 2026).

A escolha da via de parto constitui um aspecto fundamental da assistência obstétrica, envolvendo não apenas critérios clínicos, mas também fatores culturais, sociais e informacionais que influenciam diretamente a decisão da gestante. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel central, uma vez que atua diretamente no acompanhamento pré-natal, estabelecendo vínculo com as usuárias e promovendo ações educativas que contribuem para o esclarecimento de dúvidas e a desmistificação de crenças relacionadas ao parto.

No entanto, as ações educativas nem sempre são suficientes para suprir as necessidades de conhecimento das gestantes, que frequentemente recorrem a fontes informais de informação, como a internet, podendo estar sujeitas a conteúdos inadequados ou incompletos. Além disso, persistem desafios relacionados ao medo da dor, serviços e profissionais que não estão preparados para a condução adequada do parto normal, e falta de envolvimento do parceiro no pré-natal, que podem impactar negativamente no processo de decisão compartilhada.

Torna-se necessário aprofundar a compreensão acerca do papel da enfermagem na promoção da escolha consciente da via de parto, contribuindo para o fortalecimento de práticas assistenciais mais humanizadas, baseadas em evidências e centradas na autonomia da mulher. Ademais, o estudo pode subsidiar melhorias nas ações educativas desenvolvidas no pré-natal, com impacto positivo na qualidade da assistência materno-infantil.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar as evidências científicas sobre a contribuição da enfermagem, por meio da educação em saúde durante o pré-natal, para a escolha consciente e informada da via de parto pelas gestantes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual constitui uma importante estratégia metodológica na área da saúde, pois possibilita reunir e sintetizar os resultados de estudos científicos sobre determinada temática, contribuindo para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de práticas fundamentadas em evidências científicas (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão integrativa compreendeu as seguintes etapas: escolha do tema e formulação da questão de pesquisa; identificação dos termos de busca, descritores e palavras-chave; escolha das bases de dados; identificação das publicações; triagem das publicações; inclusão dos estudos e exclusão dos estudos; apresentação dos dados; análise de dados e estabelecimento de conclusões (Hassunuma *et al.*, 2024).

Estabeleceu-se como pergunta norteadora do estudo: quais evidências científicas demonstram a contribuição da enfermagem, por meio da educação em saúde no pré-natal, para a escolha consciente da via de parto?

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2026, com a busca de artigos nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizou-se para busca nas bases de dados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Cuidado Pré-natal", "Parto", "Plano de Parto", "Enfermagem" e "Educação em Saúde", com o auxílio dos operadores booleanos "*AND*".

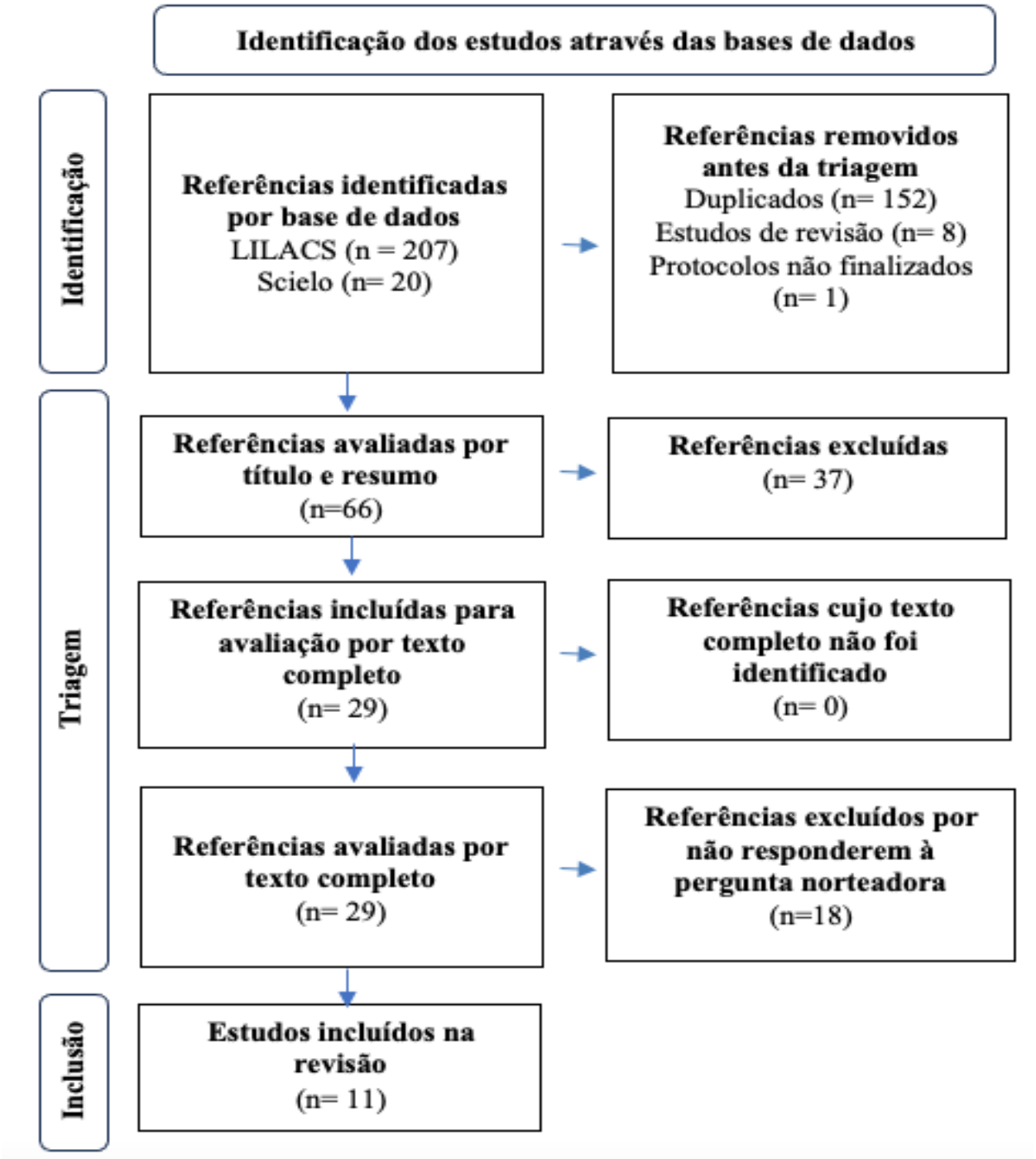
A busca dos estudos considerou os seguintes critérios de inclusão: artigos, dissertações e teses originais completos, disponíveis gratuitamente on-line; no idioma português; publicados no período de 2021 a 2025. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos duplicados, revisões, protocolos não finalizados e estudos que não responderam à questão de pesquisa.

A etapa de seleção das publicações foi realizada aplicando o *modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) com aplicação de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão adaptado ao estudo (Figura 01), chegando-se a 11 publicações analisadas neste estudo.

A análise dos dados contemplou a organização, comparação e síntese dos estudos incluídos na revisão. Inicialmente, os artigos selecionados foram submetidos à leitura minuciosa, permitindo a extração das principais informações, como autor, ano de publicação, objetivo, método, população e principais resultados.

Posteriormente, os dados foram organizados em um quadro sinóptico, a fim de facilitar a visualização e comparação entre os estudos. Em seguida, realizou-se a categorização temática, na qual os achados foram agrupados de acordo com similaridades de conteúdo, possibilitando a identificação de padrões, lacunas e divergências na literatura. A interpretação dos resultados se deu de forma crítica, relacionando os achados com o objetivo do estudo, buscando evidenciar o papel da enfermagem na promoção da escolha consciente da via de parto.

Figura 01: Fluxograma PRISMA para apresentação do processo de seleção dos estudos. Cajazeiras – PB, 2026.



Fonte: Elaboração própria (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final do estudo compreendeu 11 estudos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2024, selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia. Embora a busca bibliográfica tenha contemplado publicações até o ano de 2025, nenhum estudo publicado nesse período atendeu aos critérios de elegibilidade estabelecidos para compor a amostra final da revisão.

As publicações abordaram diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem na educação em saúde durante o período gestacional, especialmente no que se refere à preparação para o parto, à ampliação dos conhecimentos e ao fortalecimento da autonomia das mulheres no processo de nascimento.

Em relação à distribuição temporal das publicações, identificaram-se dois estudos publicados em 2021, quatro em 2022, dois em 2023 e três em 2024. Observou-se, portanto, maior concentração de publicações nos anos de 2022 e 2024, que, juntos, corresponderam a sete estudos, representando aproximadamente 63,6% da amostra analisada.

Quanto aos delineamentos metodológicos, verificou-se a presença de diferentes modalidades de investigação, incluindo estudos qualitativos, descritivos, exploratórios, relatos de experiência, pesquisas metodológicas e pesquisa-ação. Essa diversidade metodológica possibilitou reunir evidências provenientes tanto das experiências e percepções das gestantes e dos profissionais de saúde quanto da elaboração, validação e avaliação de estratégias educativas direcionadas ao período gravídico.

No que se refere aos cenários de investigação, as pesquisas contemplaram diferentes espaços de assistência à saúde materna, incluindo unidades de Atenção Primária à Saúde, maternidades, unidades hospitalares e ambientes de desenvolvimento de atividades educativas. Entre os participantes dos estudos, destacaram-se gestantes, puérperas, acompanhantes, profissionais de enfermagem e acadêmicos da área, permitindo a análise da educação em saúde sob diferentes perspectivas.

Em relação às estratégias educativas abordadas, identificaram-se atividades coletivas, como grupos de gestantes e casais grávidos, além de intervenções individuais realizadas durante consultas de enfermagem e visitas de acolhimento. Também foram investigadas tecnologias educacionais, incluindo jogos educativos, cartilhas, vídeos e folders, bem como ações direcionadas à elaboração do plano de parto. Essas estratégias apresentaram diferentes formas

de abordagem, mas compartilharam a finalidade de ampliar o acesso das gestantes a informações relacionadas ao processo de nascimento.

Os conteúdos trabalhados nas intervenções educativas envolveram aspectos relacionados ao trabalho de parto, às vias de nascimento, aos direitos das gestantes, às práticas obstétricas, aos métodos não farmacológicos para alívio da dor e à prevenção da violência obstétrica. Além disso, algumas publicações destacaram a elaboração do plano de parto como instrumento de expressão das preferências e expectativas das mulheres em relação à assistência durante o nascimento.

A síntese dos principais achados revelou aspectos recorrentes nas publicações, especialmente a ampliação do conhecimento das gestantes, o esclarecimento de dúvidas, a redução de medos e inseguranças e o fortalecimento da autonomia e do protagonismo feminino. Os estudos também destacaram a importância da atuação da enfermagem na oferta de orientações e na construção de espaços educativos que favoreçam a participação das mulheres nas decisões relacionadas ao parto.

Considerando a escolha da via de parto, as publicações abordaram a importância do acesso a informações sobre o parto vaginal, as indicações de cesariana e as possibilidades de participação das gestantes nas decisões assistenciais. Entretanto, os resultados apresentados envolveram diferentes desfechos, como aquisição de conhecimentos, experiências educativas, percepções das participantes e validação de tecnologias educacionais, não sendo possível afirmar que todas as intervenções analisadas produziram mudanças diretas na escolha da via de nascimento.

Para sistematizar as informações extraídas das publicações selecionadas, o Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos quanto à autoria, ano de publicação, título, objetivo, procedimentos metodológicos e principais resultados identificados.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa, segundo autoria, ano, título, objetivo, método e principais resultados.

Autor/ Ano	Título	Objetivos	Método	Principais resultados
Lima *et al.* (2021)	Adesão de mulheres e acompanhantes participantes de um grupo de gestante e casais grávidos	Conhecer os principais fatores que interferem na adesão de gestantes, puérperas e seus acompanhantes em um grupo de	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Realizado com participantes de um grupo de gestantes desenvolvido por docentes do Departamento de	Para as participantes as atividades desenvolvidas no grupo de gestantes preconizam o preparo para parto normal, deixando-as mais confiantes no seu corpo e cientes das suas limitações.

		gestantes e casais grávidos e identificar estratégias que possam incentivar a participação no grupo.	Enfermagem em parceria com uma psicóloga do hospital Universitário.	
Rickli; Marandola ; Pinha (2021)	Educação em Saúde como Estratégia de Empoderamento das Gestantes na Atenção Primária: Relato de Experiência	Relatar a experiência de enfermeiras pós-graduandas do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica do Instituto Filadélfia – UniFil– Londrina/PR, durante as ações em saúde desenvolvidas no campo de estágio de pré-natal.	Trata- se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que foi desenvolvido a partir de uma atividade educativa e de consultas de pré-natal.	A atividade de educação em saúde no pré-natal favoreceu o esclarecimento de dúvidas, a redução de medos e angústias e o empoderamento das gestantes, valorizando sua autonomia e seu protagonismo no processo de parto. A experiência evidenciou a importância da atuação da enfermagem obstétrica na promoção do conhecimento e na preparação das mulheres para o parto.
Cavalcante *et al.* (2022)	A inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo de inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública do município de Belém no estado do Pará.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Participaram do estudo enfermeiras especialistas em enfermagem obstétrica com atuação no Centro Obstétrico e Clínica Obstétrica, vinculadas ao hospital e/ ou a Universidade Federal do Pará (UFPA), acadêmicos de Enfermagem da UFPA e gestantes.	A experiência demonstrou que a inserção do profissional de enfermagem na visita de acolhimento é essencial para a criação de vínculo entre o profissional que atua no hospital e a gestante e seu acompanhante. Ao longo da visitação, as gestantes eram convidadas a participarem de um momento de educação em saúde, onde podem sanar diversas dúvidas acerca dos sinais e sintomas do parto, quando devem procurar a maternidade, métodos não farmacológicos para o alívio da dor e as melhores posições no trabalho de parto. Além das visitas de acolhimento e das atividades de educação em saúde, o estudo contemplou a construção de uma cartilha educativa como recurso de apoio às orientações oferecidas às gestantes,

				contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e a preparação para o trabalho de parto e parto.
D'Avila *et al.* (2022)	Efetividade de jogo educativo para gestantes: conhecimento agregado e vivência das mulheres	Verificar a efetividade do jogo educativo para gestantes sobre seus direitos durante o trabalho de parto e parto; comparar o conhecimento das gestantes sobre seus direitos antes e após a aplicação do jogo e conhecer como foi para elas essa experiência.	Estudo quantitativo com análise qualitativa secundária realizado com 51 gestantes atendidas em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Guarulhos.	A utilização de jogo educativo durante o pré-natal promoveu aumento significativo do conhecimento das gestantes sobre seus direitos e as boas práticas no trabalho de parto e parto ($p < 0{,}001$). A intervenção favoreceu o esclarecimento de dúvidas e a aquisição de informações relevantes para a autonomia e o protagonismo feminino no processo de nascimento.
Venâncio (2022)	Possibilidades e limites de ações de educação emancipatória no processo de elaboração do plano de parto no contexto da Atenção Primária à Saúde	Analisar possibilidades e limites de ações educativas, na perspectiva da educação emancipatória, no processo de elaboração do plano individual de parto no contexto da atenção primária da saúde; elaborar uma proposta de ação educativa emancipatória de abordagem do plano individual de parto com mulheres gestantes no pré-natal; analisar as concepções e crenças das mulheres acerca do processo de parturição; e produzir um protótipo de aplicativo para dispositivo móvel, destinado a apoiar o	Estudo de pesquisa-ação com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade de Saúde do Município de São Paulo com gestantes e seus acompanhantes.	As ações de educação emancipatória desenvolvidas no pré-natal favoreceram a reflexão crítica das gestantes sobre o trabalho de parto, as vias de nascimento e as práticas obstétricas. As participantes modificaram concepções e crenças relacionadas ao parto e adquiriram conhecimentos que subsidiaram a elaboração do plano de parto, contribuindo para sua autonomia e participação informada nas decisões sobre o nascimento.

		processo educativo na elaboração do plano individual de parto.		
Trigueiro *et al.* (2022)	Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto	Descrever a experiência das gestantes atendidas na Consulta de Enfermagem a partir de 37 semanas e que elaboraram seu plano de parto.	Pesquisa exploratória qualitativa, com 19 gestantes a partir de 37 semanas vinculadas à maternidade de risco habitual em Curitiba, Paraná.	A consulta de enfermagem associada à elaboração do plano de parto favoreceu o esclarecimento de dúvidas, a redução da ansiedade e do medo, o fortalecimento da autonomia e o empoderamento das gestantes, proporcionando conhecimentos sobre o parto vaginal, seus direitos e as possibilidades de escolha durante o processo de nascimento.
Ribeiro *et al.* (2023)	Aspectos implicados no protagonismo das mulheres no trabalho de parto e no nascimento do bebê	Compreender os aspectos potencializadores e limitantes do protagonismo das mulheres no trabalho de parto e no nascimento do bebê.	Pesquisa qualitativa realizada na unidade materno-infantil de um Hospital Escola. Participaram do estudo 22 mulheres internadas na unidade e 21 profissionais de Enfermagem.	Os profissionais expõem que, durante o pré-natal, a educação em saúde se faz necessária para que a mulher seja protagonista de seu parto, possa realizar escolhas conscientes sem precisar delegá-las aos profissionais que as assistem e, consequentemente, possa exercitar sua autonomia.
Pantoja *et al.* (2023)	Construção de uma tecnologia educativa sobre violência obstétrica para as gestantes	Construir uma tecnologia educativa na modalidade de cartilha direcionada às mulheres sobre os direitos da gestante durante o trabalho de parto e situações que caracterizam violência obstétrica.	Pesquisa metodológica, qualitativa, realizada com enfermeiros residentes do programa de Residência de Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Pará.	A utilização de tecnologias educacionais, como a cartilha, durante o exercício da educação em saúde, torna possível a presença de autonomia e do protagonismo por essa mulher durante a gestação e o trabalho de parto, a fim de promover a redução da morbimortalidade materna e fetal e evitar vivências e desfechos negativos para o binômio e seu acompanhante.
Pickler *et al.* (2024)	Estratégias de adaptação no preparo para o parto no contexto de pandemia: Teoria de Roy	Conhecer o processo de adaptação ao parto durante a pandemia de covid-19, a partir da perspectiva de	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório realizado com 23 mulheres.	A participação em grupos educativos virtuais durante a gestação favoreceu o acesso a informações qualificadas, o fortalecimento da rede de apoio e a adaptação

		um grupo de gestantes.		emocional ao parto. As atividades contribuíram para maior segurança, confiança e preparação das mulheres para o processo de nascimento, destacando a importância da educação em saúde na promoção da autonomia feminina.
Gonçalves *et al.* (2024)	Cartilha educativa sobre trabalho de parto e parto: estudo de validade	Construir e identificar evidências de validade de cartilha educativa sobre trabalho de parto e parto para gestantes.	Estudo metodológico, com construção e validação de uma cartilha baseada no referencial de Echer.	Foi construída e validada uma cartilha educativa sobre trabalho de parto e parto, abordando informações relevantes para o conhecimento das gestantes e a compreensão das práticas obstétricas, incluindo indicações de cesariana. A tecnologia apresentou índices globais de validade de conteúdo de 0,919 entre especialistas e 0,913 entre 22 gestantes, demonstrando adequação como recurso educativo com potencial para apoiar decisões informadas sobre o parto.
Miluzzi (2024)	Desenvolvimento de tecnologia educativa sobre plano de parto para assistência de enfermagem.	Construir e validar uma tecnologia educacional direcionada ao plano de parto	Pesquisa metodológica para construção e validação de conteúdo e aparência de uma tecnologia educativa (vídeo e folder).	Foram desenvolvidas e validadas duas tecnologias educativas sobre o plano de parto, constituídas por um vídeo e um folder, que alcançaram Índice de Validade de Conteúdo geral de 0,97. Os materiais apresentaram potencial para subsidiar as ações educativas de enfermagem, favorecer o conhecimento das gestantes sobre o plano de parto e apoiar sua participação informada nas decisões relacionadas ao nascimento.

Fonte: Elaboração própria (2026).

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes aspectos relacionados à contribuição da enfermagem na promoção da educação em saúde durante o pré-natal,

especialmente no fortalecimento da autonomia das gestantes e na construção de conhecimentos que favoreçam decisões informadas sobre o processo de nascimento.

A partir da aproximação entre os principais achados das publicações, foram estabelecidas três categorias temáticas para orientar a discussão: educação em saúde no pré-natal: autonomia e protagonismo das gestantes; estratégias e tecnologias educativas de enfermagem na preparação para o parto; e atuação da enfermagem na escolha consciente da via de parto e na elaboração do plano de parto.

3.1 Educação em saúde no pré-natal: autonomia e protagonismo das gestantes

A educação em saúde durante o pré-natal constitui uma importante estratégia para ampliar o conhecimento das gestantes, favorecer sua participação no cuidado e fortalecer a autonomia feminina. Nesse contexto, Lima *et al.* (2021) destacam que os grupos de gestantes representam espaços relevantes para a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimentos e a construção de redes de apoio, contribuindo para o fortalecimento da autonomia das mulheres durante a gestação.

Nessa perspectiva, Rickli, Marandola e Pinha (2021) evidenciam que a participação ativa das gestantes nas atividades educativas favorece a construção compartilhada do conhecimento, uma vez que suas dúvidas, experiências e necessidades passam a orientar o desenvolvimento das ações de educação em saúde. Dessa forma, as práticas educativas ultrapassam a simples transmissão de informações, valorizando a participação das mulheres no processo de aprendizagem.

Além da construção coletiva do conhecimento, as ações educativas desenvolvidas durante o pré-natal desempenham papel importante na preparação das mulheres para as decisões relacionadas ao parto. De acordo com Ribeiro *et al.* (2023), o acesso às informações durante o acompanhamento pré-natal contribui para o fortalecimento da autonomia das gestantes, favorecendo decisões conscientes e uma participação mais ativa no processo de parturição. Os autores ressaltam, ainda, que o protagonismo feminino não depende apenas da oferta de boas práticas assistenciais, sendo necessário desenvolver atividades educativas que ampliem os conhecimentos das mulheres e sua participação nas decisões relacionadas ao nascimento.

Além disso, Pickler *et al.* (2024) destacam que a educação em saúde no pré-natal possibilita às gestantes adquirir conhecimentos, reconhecer suas preferências e participar de maneira consciente das decisões relacionadas ao parto. Os autores evidenciaram que a participação em grupos educativos, inclusive na modalidade virtual, favoreceu a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento da confiança das gestantes, contribuindo para sua preparação emocional para o parto.

Diante desses achados, observa-se que a educação em saúde no pré-natal envolve não apenas a disponibilização de informações, mas também a valorização das experiências, necessidades e escolhas das mulheres. Assim, o fortalecimento da autonomia e do protagonismo feminino depende tanto de práticas educativas participativas quanto da garantia de acesso às informações e do respeito às decisões das gestantes durante a assistência ao parto.

3.2 Estratégias e tecnologias educativas de enfermagem na preparação para o parto

As estratégias e tecnologias educativas utilizadas pela enfermagem durante o pré-natal constituem recursos importantes para a preparação das gestantes para o trabalho de parto e parto, possibilitando o acesso a informações sobre os cuidados assistenciais, os direitos das mulheres e as diferentes etapas do processo de parturição. Entre essas estratégias, destacam-se as atividades educativas participativas e os materiais didáticos, que podem ser utilizados de maneira complementar às orientações realizadas pelos profissionais de enfermagem.

Nesse contexto, Cavalcante *et al.* (2022) desenvolveram uma cartilha educativa com linguagem acessível e recursos ilustrativos, abordando informações sobre o trabalho de parto, os direitos das gestantes e os cuidados necessários para a admissão na maternidade. O material foi utilizado como apoio às orientações realizadas durante as visitas de acolhimento, associadas a rodas de conversa e visitas guiadas à instituição. Segundo os autores, essas atividades favoreceram a interação entre gestantes e profissionais de enfermagem, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, a troca de experiências e a familiarização das mulheres com o ambiente de assistência ao parto.

Além das atividades presenciais, a utilização de recursos lúdicos representa outra possibilidade para o desenvolvimento de ações educativas no pré-natal. D'Avila *et al.* (2022) utilizaram um jogo composto por cartas ilustradas e afirmações relacionadas aos direitos das gestantes e às boas práticas obstétricas, proporcionando uma abordagem participativa para a

discussão desses assuntos. Após a aplicação do jogo, os autores identificaram aumento significativo no conhecimento das participantes, evidenciando o potencial dessa tecnologia para favorecer a aprendizagem sobre os direitos e as práticas assistenciais durante o trabalho de parto e parto.

Entre os materiais educativos impressos, as cartilhas apresentam diferentes possibilidades de abordagem, incluindo tanto informações sobre o processo de parturição quanto orientações relacionadas aos direitos das mulheres. Pantoja *et al.* (2023) desenvolveram uma cartilha educativa direcionada às gestantes, com conteúdo sobre os direitos durante o parto e as situações que caracterizam a violência obstétrica, utilizando linguagem acessível e recursos ilustrativos. A proposta evidencia a importância de abordar essas questões durante o pré-natal, de modo a ampliar o acesso das mulheres às informações necessárias para reconhecer práticas inadequadas e conhecer seus direitos na assistência obstétrica.

De maneira complementar, Gonçalves *et al.* (2024) desenvolveram uma cartilha educativa com orientações sobre as fases do trabalho de parto, métodos não farmacológicos de alívio da dor, plano de parto e cuidados após o nascimento. Durante a avaliação do material, 95,5% das gestantes participantes consideraram a cartilha necessária para que se sentissem preparadas para o trabalho de parto e parto, demonstrando uma percepção favorável em relação à sua utilidade. Os autores também apontam a possibilidade de utilização dessa tecnologia nas consultas de enfermagem durante o pré-natal, como recurso de apoio ao esclarecimento de dúvidas e às ações de educação em saúde.

Observa-se, portanto, que as cartilhas desenvolvidas por Pantoja *et al.* (2023) e Gonçalves *et al.* (2024) abordam dimensões complementares da preparação para o parto. Enquanto a primeira enfatiza os direitos das gestantes e o reconhecimento da violência obstétrica, a segunda reúne orientações práticas sobre o trabalho de parto e os cuidados relacionados ao nascimento. Dessa forma, os materiais educativos podem contribuir para uma preparação mais abrangente, contemplando tanto os aspectos assistenciais quanto os direitos das mulheres.

Além dos materiais impressos, os recursos audiovisuais e digitais ampliam as possibilidades de apresentação das informações às gestantes. Miluzzi (2024) desenvolveu um vídeo educativo e um folder sobre o plano de parto, utilizando linguagem acessível, ilustrações e códigos QR para integrar os materiais. Na avaliação realizada por 20 especialistas, as tecnologias obtiveram Índice de Validade de Conteúdo geral de 0,97, indicando adequação dos

materiais quanto aos objetivos, conteúdo, relevância e linguagem. Entretanto, esse resultado corresponde à validação por especialistas, não permitindo afirmar, isoladamente, que as tecnologias produziram aumento do conhecimento ou mudanças nas decisões das gestantes.

Ao relacionar esses estudos, verifica-se que as estratégias educativas apresentam diferentes formas de aplicação e avaliação. Enquanto Cavalcante *et al.* (2022) descrevem a utilização de atividades participativas associadas a materiais de apoio, D'Avila *et al.* (2022) apresentam resultados de aumento do conhecimento após uma intervenção lúdica. Por sua vez, Pantoja *et al.* (2023), Gonçalves *et al.* (2024) e Miluzzi (2024) contribuem com o desenvolvimento e a avaliação de tecnologias educativas, embora seus resultados não devam ser interpretados, de maneira equivalente, como comprovação de efetividade na prática assistencial.

Diante desses achados, observa-se que a enfermagem dispõe de diferentes estratégias e tecnologias educativas que podem ser incorporadas ao acompanhamento pré-natal, considerando as necessidades, os conhecimentos prévios e as características das gestantes. A combinação de atividades participativas, materiais impressos e recursos audiovisuais apresenta possibilidades para qualificar as orientações e favorecer a preparação para o parto. Entretanto, destaca-se a importância de avaliar não apenas a adequação e a aceitação dessas tecnologias, mas também seus efeitos sobre a aprendizagem e sua aplicação no contexto real da assistência obstétrica.

3.3 Atuação da enfermagem na escolha consciente da via de parto e na elaboração do plano de parto

A atuação da enfermagem na escolha consciente da via de parto e na elaboração do plano de parto envolve a oferta de orientações que permitam às gestantes compreender as possibilidades de nascimento, reconhecer seus direitos e expressar suas preferências em relação à assistência obstétrica. Nesse processo, é importante considerar não apenas as informações sobre o trabalho de parto, mas também as expectativas, experiências e necessidades individuais das mulheres, de modo que sua participação nas decisões seja valorizada.

Nessa perspectiva, Venâncio (2022) identificou que as concepções das gestantes sobre as vias de nascimento estavam relacionadas aos modelos humanizado e tecnocrático de assistência obstétrica. A autora observou que as oficinas educativas emancipatórias possibilitaram às participantes refletir sobre o processo de trabalho de parto e nascimento, contribuindo para a elaboração do plano individual de parto a partir de suas necessidades e

preferências. Esses achados destacam a importância de considerar as crenças e percepções das gestantes durante as orientações sobre as possibilidades de nascimento.

Em relação às informações que podem subsidiar a escolha da via de parto, Gonçalves *et al.* (2024) desenvolveram uma cartilha educativa que contempla orientações sobre o parto normal, as indicações reais e falsas de cesariana e a elaboração do plano de parto, incluindo um modelo desse documento para consulta pelas gestantes. Os autores também apontam que o enfermeiro pode utilizar esse recurso durante as consultas de pré-natal para esclarecer dúvidas, identificar vulnerabilidades e desenvolver ações educativas. Dessa forma, o material apresenta possibilidades de apoio às orientações de enfermagem sobre as intervenções obstétricas e as decisões relacionadas ao nascimento.

Além das orientações sobre as vias de nascimento, a elaboração do plano de parto representa uma oportunidade para que a enfermagem conheça as expectativas das gestantes e auxilie na organização de suas preferências. Nesse contexto, Trigueiro *et al.* (2022) identificaram que 13 das 19 gestantes entrevistadas desconheciam o plano de parto ou possuíam informações superficiais sobre sua finalidade, evidenciando a necessidade de ampliar sua abordagem durante o acompanhamento pré-natal. Os autores destacam, ainda, que a construção desse documento deve considerar as necessidades e os desejos das mulheres, acompanhada de esclarecimentos sobre as possibilidades de escolha e as situações que podem exigir adaptações durante o processo de parturição.

De maneira complementar, Miluzzi (2024) aborda o plano de parto como um recurso que pode ser trabalhado na assistência de enfermagem, auxiliando as gestantes na identificação e organização de suas expectativas e preferências para o momento do nascimento. Assim, a atuação do enfermeiro na elaboração desse instrumento envolve não apenas a apresentação de informações, mas também o apoio à expressão das escolhas individuais, considerando as particularidades de cada gestante.

Entretanto, a elaboração do plano de parto não garante, isoladamente, que as preferências registradas sejam respeitadas durante a assistência obstétrica. Ribeiro *et al.* (2023) identificaram que a falta de reconhecimento e respeito ao plano de parto, especialmente em relação à utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor e à liberdade de escolha da posição de parto, constitui uma barreira ao protagonismo feminino. Esse resultado evidencia

que a participação das gestantes nas decisões relacionadas ao nascimento depende também do acolhimento de suas preferências pelos profissionais responsáveis pela assistência.

Nesse sentido, Trigueiro *et al.* (2022) ressaltam que a incorporação do plano de parto aos serviços de saúde requer o envolvimento das equipes que atuam nas maternidades, para que o documento seja compatível com a realidade assistencial e discutido com as gestantes e seus acompanhantes. Dessa maneira, a atuação da enfermagem não se limita ao apoio na elaboração do plano de parto, envolvendo também a comunicação entre os serviços de saúde e a valorização das escolhas das mulheres durante o processo de nascimento.

Diante desses achados, observa-se que a atuação da enfermagem na escolha consciente da via de parto e na elaboração do plano de parto envolve diferentes dimensões do cuidado, desde o esclarecimento sobre as possibilidades de nascimento até o apoio à expressão e ao respeito das preferências das gestantes. Nesse contexto, destaca-se a importância de uma assistência individualizada, fundamentada em informações adequadas e na comunicação entre os profissionais e os serviços de saúde, para que as decisões das mulheres sejam consideradas ao longo do processo de parturição.

4 CONCLUSÃO

Os achados evidenciaram que as ações educativas desenvolvidas durante o acompanhamento pré-natal, especialmente aquelas que promovem a participação ativa das gestantes, favorecem a ampliação dos conhecimentos, a troca de experiências e o fortalecimento da confiança e da autonomia feminina. Nesse contexto, os grupos de gestantes, as rodas de conversa, as consultas de enfermagem e as visitas de acolhimento destacaram-se como estratégias que possibilitam uma abordagem mais participativa e individualizada, contribuindo para a preparação das mulheres para o trabalho de parto e parto.

Além disso, identificou-se que a utilização de tecnologias educativas, como cartilhas, jogos, vídeos e folders, representa uma possibilidade de apoio às orientações realizadas pela enfermagem. Esses recursos permitem abordar conteúdos relacionados às vias de nascimento, aos direitos das gestantes, às boas práticas obstétricas e à prevenção da violência obstétrica. Entretanto, observou-se que os estudos apresentam diferentes formas de avaliação, sendo necessário distinguir os resultados relacionados à validação e à aceitação dos materiais daqueles que demonstram efetivamente a ampliação do conhecimento das participantes.

No que se refere à escolha consciente da via de parto e à elaboração do plano de parto, os estudos destacaram a importância da atuação da enfermagem na oferta de informações sobre o parto vaginal, as indicações de cesariana e as possibilidades de participação das gestantes nas decisões assistenciais. A elaboração do plano de parto também se apresentou como uma oportunidade para que as mulheres expressem suas expectativas e preferências, com o apoio dos profissionais de enfermagem. Contudo, verificou-se que a construção desse documento não garante, isoladamente, o respeito às escolhas durante a assistência obstétrica, sendo necessária a articulação entre os serviços de pré-natal e as maternidades.

Apesar das contribuições identificadas, a revisão apresentou limitações relacionadas à diversidade dos delineamentos metodológicos e dos resultados avaliados nos estudos, uma vez que parte das publicações se concentrou nas experiências das participantes e no desenvolvimento ou na validação de tecnologias educativas. Dessa forma, embora os achados indiquem contribuições positivas das ações educativas para a preparação das gestantes, ainda são necessárias investigações que avaliem seus efeitos sobre a tomada de decisão informada, a escolha da via de parto e a utilização do plano de parto na assistência obstétrica.

Diante disso, destaca-se a necessidade de fortalecer as ações de educação em saúde realizadas pela enfermagem durante o pré-natal, por meio de práticas acessíveis, participativas e fundamentadas em evidências científicas, considerando as particularidades de cada gestante. Recomenda-se, ainda, ampliar as orientações sobre as vias de nascimento e a elaboração do plano de parto, bem como favorecer a comunicação entre os profissionais da Atenção Primária à Saúde e das maternidades, de modo que as preferências das mulheres sejam conhecidas e consideradas durante o processo de parturição.

Conclui-se que a enfermagem possui papel importante na promoção da escolha consciente da via de parto, ao contribuir para que as gestantes tenham acesso a informações qualificadas e participem das decisões relacionadas ao nascimento. Entretanto, a efetivação dessa participação depende não apenas das orientações oferecidas durante o pré-natal, mas também de uma assistência obstétrica que respeite as escolhas das mulheres, considere suas condições clínicas e assegure um cuidado seguro, humanizado e centrado em suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, Raquel; TRINDADE, Clediane Rita Portalupi da; DULLIUS, Willian Roger. Educação em saúde como instrumento de empoderamento da gestante: a contribuição do

enfermeiro no parto humanizado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 9, n. 20, e092945, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde materna**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-materna. Acesso em: 25 set. 2026.

BRASIL. Ministério das Mulheres. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher 2025 – RASEAM 2025**. Brasília, DF: Ministério das Mulheres, 2025.

BRASIL. **Rede Alyne: novo programa busca reduzir mortalidade materna no Brasil**. Portal Gov.br, Brasília, DF, 30 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/rede-alyne-novo-programa-busca-reduzir-mortalidade-materna-no-brasil. Acesso em: 4 maio 2026.

CAVALCANTE, Ana Gabrielle Pinheiro *et al.* A inserção do enfermeiro na visita de acolhimento das gestantes em uma maternidade pública. **Enfermagem em Foco**, v. 13, e-202237ESP1, 2022.

D'AVILA, Carla Gisele *et al.* Efetividade de jogo educativo para gestantes: conhecimento agregado e vivência das mulheres. **Escola Anna Nery**, v. 26, e20210078, 2022.

FINGER, Denise *et al.* Atuação de enfermeiros no pré-natal de risco habitual: contribuições da realização de grupos de gestantes. **Enfermagem em Foco**, v. 16, e-2025112, 2025.

GONÇALVES, Michelle Tatiane Carvalho *et al.* Cartilha educativa sobre trabalho de parto e parto: estudo de validade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 5, e20240138, 2024.

HASSUNUMA, Renato Massaharu *et al.* Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 1-16, 2024.

LIMA, Margarete Maria de *et al.* Adesão de mulheres e acompanhantes participantes de um grupo de gestante e casais grávidos. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, p. 526-532, 2021.

LUCENA, Fabiana Santos. Preparação para o parto para profissionais de saúde. In: LUCENA, Fabiana Santos et al. (org.). **Concepção, gravidez, parto e pós-parto: perspectivas feministas e interseccionais**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2024. p. 135-163.

MARINHO, Julia Ferreira dos Santos. **Assistência pré-natal em Francisco Morato: facilitadores e barreiras**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2024.

MILUZZI, Camila Luchese. **Desenvolvimento de tecnologia educativa sobre plano de parto para assistência de enfermagem**. 2024. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: World Health Organization, 2018.

PANTOJA, Larissa Renata Bittencourt *et al.* Construção de uma tecnologia educativa sobre violência obstétrica para as gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 37, e52958, 2023.

PICKLER, Letícia *et al.* Estratégias de adaptação no preparo para o parto no contexto de pandemia: Teoria de Roy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 3, e20230159, 2024.

RIBEIRO, Juliane Portella *et al.* Aspectos implicados no protagonismo das mulheres no trabalho de parto e no nascimento do bebê. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, e-1506, 2023.

RICKLI, Elidiane Mattos; MARANDOLA, Célia Maria da Rocha; PINHA, Ana Paula Marques. Educação em saúde como estratégia de empoderamento das gestantes na atenção primária: relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, supl., p. 25-33, 2021.

SANTOS, Ana Julia Silva *et al.* Escolha da via de parto: fatores que influenciam a decisão da gestante: uma revisão integrativa. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS, 3., 2022, Itumbiara. **Diversidade e inclusão: a força no mercado de trabalho e inovação**. Itumbiara: Faculdade Santa Rita de Cássia – UNIFASC, 2022.

SANTOS, Nathaly Rosa dos Santos et al. Produção científica sobre o plano de parto no Brasil: revisão narrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 29, n. 2, p. 875-894, 2025.

SIMÕES, Amabille Dellalibera *et al.* Perfil epidemiológico dos tipos de parto realizados no Brasil: análise temporal, regional e fatorial. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e0211729678, 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira *et al.* Experiência de gestantes na consulta de enfermagem com a construção do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 26, e20210036, 2022.

VENÂNCIO, Kelly Cristina Maxima Pereira. **Possibilidades e limites de ações de educação emancipatória no processo de elaboração do plano de parto no contexto da Atenção Primária à Saúde**. 2022. 177 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

WERLANG, Aline *et al.* Educação em saúde no pré-natal: perspectivas de puérperas e profissionais de saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, e023219, 2023.